

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A COMUNIDADE PEDRA DO ITABIRA COMO TERRITÓRIO DE ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA

Dandara Dias de Oliveira¹

Filiação: ¹Centro Cultural Dandara, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil; e-mail: dandara.prof.historia@gmail.com

Resumo: Situada aos pés do MONAI (Monumento Natural do Itabira), em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, a comunidade Pedra do Itabira constitui um território que guarda, em sua paisagem, na memória e na oralidade de seu povo, a força da ancestralidade afro-brasileira. Este trabalho apresenta as ações do Centro Cultural Dandara, espaço de resistência e salvaguarda cultural, e do documentário Histórias que Meus Avós Contavam, ambos comprometidos com a preservação da identidade local e a transmissão de conhecimentos ancestrais. O documentário registra a fala de cinco moradores que compartilham causos, crenças, ensinamentos e histórias de vida que refletem o modo de ser, viver e resistir. O Centro Cultural Dandara, por sua vez, abriga o Museu Caboco Josias, dedicado à valorização dos antepassados e à memória das lutas comunitárias, e a Biblioteca Comunitária Lydia Rosa “Tia Lili”, que incentiva a leitura, a oralidade e o reencontro com as raízes culturais. A metodologia que orienta essas iniciativas baseia-se na educação popular, na escuta sensível e nas rodas de conversa. As atividades realizadas buscam fortalecer o sentimento de pertencimento, estimular o diálogo entre gerações e reconhecer a sabedoria dos mais velhos como fonte legítima de conhecimento. Os resultados evidenciam o fortalecimento da autoestima e da consciência identitária dos moradores, a preservação de memórias afetivas e a valorização do Itabira como território sagrado e educativo. O resgate das narrativas orais tem se mostrado essencial para reconstruir a história local, rompendo com o silenciamento imposto pela história oficial e afirmando a importância dos saberes tradicionais como patrimônio imaterial. Conclui-se que a oralidade é mais do que um meio de comunicação, é um elo espiritual entre passado e presente, um instrumento de resistência e um gesto de amor à ancestralidade.

Palavras-chave: Oralidade. Ancestralidade. Memória coletiva.

Agradecimentos: Aos moradores da comunidade Pedra do Itabira, guardiões da memória viva, pela dedicação à preservação da ancestralidade e da história local.